

# 19

## **Fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5<sup>a</sup> ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari - Amazonas, Brasil, 2019**

## **Factors that interfere in the reading and writing process of the 5th year students of the Maria Elizângela Litaiff Municipal School of the municipality of Coari-Amazonas, Brazil 2019**

---

**Francisca Nair de Souza Verganho**

*Professora Graduada em Curso Normal Superior pela Universidade Estadual do Estado do Amazonas – UEA*

**Jacimara Oliveira da Silva Pessoa**

*Professora da Educação básica no município de Coari-AM*

*Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM*

*Doutorado e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL*

*ORCID: 0000-0001-9353-2185*

*<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.75.19

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar os fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5º ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-Amazonas, Brasil, 2019. No decorrer dessa pesquisa bibliográfica e também descritiva, compreendeu-se que inúmeros fatores afetam esse processo de aprendizagem: os fatores internos, externo escolares inerentes que envolvem não só a criança, mas também os jovens e adolescentes, que devem ser trabalhados pelos educadores em sua generalidade durante o processo de ensino de leitura e escrita, para construir processos significativos e abrangentes. Este trabalho foi de grande importância, pois espera-se que essa investigação contribua para os professores na inovação de sua prática pedagógica, para os pais e para a toda sociedade como um todo, contribuindo positivamente na aquisição de um processo essencial para a vida de todo ser humano, que é aprender a ler e escrever corretamente. Vale ressaltar que será adotada a aplicação de questionários estruturados e semiestruturados levando em consideração o nível de conhecimento do público em estudo, tendo como enfoque quali-quantitativo. Ainda assim, o estudo se valerá de observação direta e indireta, pois o pesquisador terá contato com as fontes diretas: gestor, pedagogo, professores, alunos e responsáveis.

**Palavras-chave:** fatores. leitura. escrita. aluno. aprendizagem.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the factors that interfere in the process of reading and writing of students of 5th grade of Maria Elizângela Litaiff Municipal School of Coari-AM, 2019, during this bibliographic and also descriptive research, it was understood that Numerous factors affect this learning process: the internal, external, school, and inherent factors that involve not only children, but also young people and adolescents, which should be addressed by educators generally during the process of teaching reading and writing to build meaningful and comprehensive processes. This work was of great importance, as we hope this research will contribute to teachers in innovating their pedagogical practice, to parents and to society as a whole, positively contributing to the acquisition of an essential process for the life of every human being. which is learning to read and write correctly. It is noteworthy that it will be adopted the application of structured and semi-structured questionnaires taking into account the level of knowledge of the public under study, focusing on quali-quantitative. Still, the study will use direct and indirect observation, because the researcher will have contact with the direct sources: manager, educator, teachers, students and guardians.

**Keywords:** factors. reading. writing. student and learning.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que atualmente se exige bons leitores, que possam compreender realmente o que se ler e desenvolver uma boa escrita, pois o mercado de trabalho necessita de pessoas qualificadas que tem facilidades para se expressar e construir conhecimentos.

Sabe-se que é do conhecimento das dificuldades de leitura e escrita que se desenvolve alternativas para se propor mudanças para a melhoria desse quadro, desta forma se faz presen-

te descobrir as causas dessa problemática em questão, para que dessa forma se possa encontrar soluções para a erradicação dessa temática. Objetivando alcançar melhores resultados no processo de leitura e escrita que afetam não só as crianças de classe baixa, como também as de classe mais favorecidas.

Diante do problema abordado, educadores se deparam com vários alunos que ainda não dominam a leitura e a escrita, realidade essa vivida na escola municipal Maria Elizângela Litaiff, desta forma o rendimento escolar dessa instituição ainda é de baixa qualidade, o que nos mostra dados das avaliações externas do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Diante deste quadro, se faz necessário buscar estratégias para erradicar essa deficiência. Vale destacar que a pesquisa aborda a problemática, fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5º ano da escola municipal Maria Elizangela Litaiff no município de Coari-Amazonas, Brasil, 2019.

## LEITURA E ESCRITA

Quando a escola foi criada, também havia muita diversidade. Mas foi uma diversidade negada. Todas as crianças deviam ter os mesmos direitos, aprender as mesmas coisas, da mesma maneira e falar a mesma língua. Quando se estabelece isso, a missão da escola é formar esse cidadão ideal, que deve saber certas coisas e falar de certa maneira. Hoje, a comunicação entre as diversidades, as possibilidades de encontro se multiplicaram exponencialmente. Não havia tanto encontro de diversidades antes, exceto em alguns lugares. Então, historicamente, a escola não foi criada para respeitar a diferença. (Emília Ferreiro, (<https://citacoes.in/citacoes/> acesso 23 de agosto. 2021).

Fazendo um resgate histórico-cultural observou-se que o ensino da leitura e escrita vem se modificando e ganhando um novo molde de acordo com as exigências sociais de cada época, pois com o passar dos tempos vem ganhando um olhar mais crítico, onde se exige profissionais mais capacitados e preparados para exercer o mercado de trabalho.

Muitos educadores, ainda tem uma visão tradicional, pois acham que basta ler e escrever e esses indivíduos já estarão aptos para enfrentar o mercado de trabalho, acreditando que basta encher suas cabeças supostamente vazias.

Nos dias atuais não é bem assim que acontece, temos que instigar o aluno para que o mesmo possa dar sentido a sua aprendizagem, tornando-a significativa. Dessa maneira, os educadores estarão formando alunos capacitados, prontos para encarar de frente a sociedade, está cada vez mais buscando pessoas capacitadas para inserir no mercado de trabalho, dessa forma os educadores precisam ter um olhar crítico em relação ao ensino da leitura e escrita., pois os mesmos só serão inseridos se tiverem uma boa formação.

A leitura e a escrita são consideradas um marco de passagem da pré-história para a história. Sendo que é principalmente a partir do registro escrito que se recompõe a forma de vida de um povo em uma determinada época (BARBOSA, 2019, p. 34).

Escrever corretamente e ter uma leitura adequada é um desafio enfrentado diariamente por crianças e adolescentes. A leitura e escrita são um favorecedor de conquistas para novos conhecimentos, onde as mesmas representam o apoio para efetivação de relações interpessoais, onde pode se comunicar com o mundo interno e externo.

Um indivíduo que não busca uma educação de qualidade, que não busca concretizar

realmente sua alfabetização na educação formal, uma alfabetização na idade certa, encontrará dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, o qual está cada vez mais competitivo, desta forma o indivíduo poderá vir a tornar-se um cidadão frustrado diante da sociedade.

As formas tradicionais de alfabetização inicial consistem num método no qual o professor transmite conhecimentos aos seus alunos. Porém, muitos desses professores não estão capacitados para compreender algumas dificuldades que a criança enfrenta antes de entender o verdadeiro sentido da leitura e escrita.

Na aprendizagem inicial as práticas utilizadas são, muitas vezes, baseadas na junção de sílabas simples, memorização de sons decifração e cópias. Tais maneiras fazem com que a criança se torne um espectador passivo ou receptor mecânico, pois não participa do processo de construção do conhecimento.

Vygotsky nos diz que os laços familiares são de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem de uma criança. Segundo Teberosky (2019, p. 23) “A escrita é uma das mais antigas “tecnologias” que a humanidade já conheceu. Serviu e tem servido para muitas finalidades, de religiosas a políticas, de literárias a publicitárias. Cada povo lhe atribuiu um uso”.

O ato de ler, é fundamental, é ato de conhecimento. E conhecer significa mais contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens explicando-as. Aos dominadores, exploradores ou opressores interessa que as classes subalternas, não percebam e não expliquem as estruturas sociais vigentes e o regime de privilégios. (SILVA, 2009, p. 12).

A LDB atribui a família e ao estado a responsabilidade à educação da criança e do adolescente, tendo em vista uma educação de qualidade:

A educação deve ser da família e do estado, inspiradas no princípio de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualidade para o trabalho, o qual mais tarde o educando estar fazendo parte. (LDB, Artigo 2º da lei 9394/96).

De acordo com as palavras da autora, esses fatores influenciam negativamente à autoestima dos alunos, sendo que dessa maneira os mesmos sentem-se desvalorizados e não se empenham a aprendizagem de forma significativa, sentindo-se incapaz de produzir e transmitir seus próprios conhecimentos.

## Capacidade de se expressar

A formação do indivíduo como leitor inicia-se na família, quando esta oportuniza situações de estímulo a esta prática, disponibilizando materiais que o fará relacionar-se com o universo linguístico.

A continuidade dessa formação passa pela escola, a qual oferece condições necessárias, como salas de aulas equipadas, contendo um cantinho da leitura adequado, proporcionando aos educandos um ambiente propício, disponibilizando aos alunos bibliotecas com acervos bibliográficos, livros ilustrativos para despertar a atenção do leitor e muitas outras formas de chamar a atenção da criança.

Não se pode esquecer que o professor precisa fazer parte desse processo, precisa viver de perto essa prática com seus alunos, motivando-os ainda mais. Para ser considerado um bom leitor, o aluno precisa analisar crítica e criativamente as informações que leu.

O mesmo deverá ser capaz de ler e compreender o que se leu, e não só apenas decodificar símbolos sem sentido algum, sem ao menos compreender o que nele está escrito, o professor deve despertar no aluno o gosto pela leitura, instigando-o a ler cada vez mais e mais.

Criar novas ideias, novas teorias, pensarmos algo novo. Freire (2011), afirma que não podemos ser apenas objetos, mas devemos ser sujeitos; devemos reinventar, recriar e reconstruir conhecimentos a partir da leitura de um texto.

Porém, a leitura dependerá também do nosso entendimento a respeito do assunto que se está lendo, ou seja, o conhecimento prévio. Smith (2015, p. 38), diz que “a leitura depende mais do que está por trás dos olhos - da informação não visual do que da informação visual que está diante deles”.

Cada um lê com os olhos que têm. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual sua visão do mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

Quando falta leitura escrever é difícil, para isso é necessário um convívio direto com o mundo mágico da leitura, que só se experimenta quem é realmente de fato um bom leitor, que vive rodeados de livros e revistas, que frequentam bibliotecas e bancas de jornais e revistas.

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (BRASIL, 1997, p. 41).

**Figura 1 – Caça Palavras**



**Fonte: Autoria própria (2019)**

Sabe-se que hoje o mundo exige bons leitores, que possam compreender realmente o que se ler e consegue desenvolver uma boa escrita, pois o mercado de trabalho necessita de pessoas qualificadas que tem facilidades para se expressar e construir conhecimentos.

O leitor competente será aquele que conseguir compreender o que lê e fazer relações com o que não está escrito verbalmente; ou seja, fazendo relações com textos já lidos e sua experiência de mundo. Nessa direção o leitor proficiente será aquele que além de decifrar códigos, consegue compreendê-los.

Os indivíduos que vivem em sociedades letradas e precisam vivenciar práticas de socialização precisam desenvolver funções básicas de leitura e escrita para que possam participar de atividades de aprendizagem, diversão, religiosidade, utilidade, entre outros.

Segundo Fischer (2009, p.13) “quanto mais remoto for o passado observado, mais difícil se percebe a leitura”. No entanto, conforme nos afirma o autor, a mensagem codificada pode ser considerada umas das primeiras experiências de leitura e escrita e, conseqüentemente, uma forma de lê-la (COLL; TEBEROSKY, 2019).

Segundo Tfouni (2010, p. 15),

A mais antiga forma de escrita de que se tem notícia surgiu na Mesopotâmia (atualmente partes do Irã e do Iraque). Era a escrita suméria, peças de argila utilizadas dentro dos templos para gravar relações de troca e empréstimo de mercadorias.

Essas codificações, de acordo com o que diz (Coll; Teberosky 2019) tinham formas diversificadas como de losango, quadrado, círculo, e outros variados tipos de desenho que se diferenciavam dos demais por listras ou cruces, desta maneira as características se distinguiam pela distinção das formas.

Os primeiros escritos eram conhecidos como signos pictográficos, exibidos por meios de pinturas e desenhos de situações vivenciadas de seu dia-a-dia. Os signos pictográficos, na escrita suméria, passaram por uma evolução, e, segundo esses mesmos autores no ano 3200 a. C, os sumérios começavam a realizar marcas em formas de cunha.

Desse modo a escrita passou a se chamar sistema cuneiforme. E Assim, eles foram inovando e criando mais e mais signos, foi se ampliando e com o passar dos tempos só aumentaram, e chegaram a 600 signos diferentes. Depois de 100 anos de invenção da escrita suméria, ainda de acordo com Coll; Teberosky (2019) os Fenícios sentiram a necessidade de criar um novo sistema alfabético, o abecedário, constituído por 22 letras, que deixaram de representar palavras e as mesmas passaram a reproduzir o som, devido à grande dificuldade que os mesmos tinham em memorizar tantos signos.

Segundo Barbosa (1994):

A evolução da escrita sempre buscou uma simplificação que gerasse agilidade na representação. E esta evolução veio sempre marcada por necessidades historicamente determinadas. Nos dias atuais “o domínio da escrita está sempre associado ao desenvolvimento político-cultural e econômico de um povo” (BARBOSA, 1994, p. 39 / Acessado em 15 de agosto de 2019.).

Antes a leitura não era tão significativa assim, não se exigiam tanto como se exigem hoje, pois sabe-se que se tem que ler e não somente decodificar, pois o fato de decodificar as palavras não significava que necessariamente tinha que entender exatamente o que estava lendo.

Segundo Fischer (2009, p. 31), “os autores populares eram escutados”. Anteriormente os livros eram muito grandes, em formas de rolos, tinham que ser manuseados com as duas mãos e ainda lidos de pé.

É do conhecimento que as dificuldades da pratica da leitura e escrita exercem um desenvolvimento de alternativas que proponham mudanças para a aquisição de melhores resultados no processo de leitura e escrita, que representa grande valor para o indivíduo, não apenas para a sua vida escolar, mas também para sua pratica social, e a construção do processo de alfabe-

tização.

Ferreiro e Palácio (1990, p.141) afirmam que: "Nosso objetivo não foi ensinar a escrever aos 5 anos, mas, sim permitir a entrada da escrita na sala de aula e facilitar as atividades da escrita por parte da criança".

Não obstante, sabe-se que a alfabetização se inicia pelos pequeninos desde que se tenha uma proposta pedagógica alfabetizadora,

Tem-se que acreditar numa proposta de letramento; acreditar e tornar concreto, real, tirar o papel, apresentando métodos e técnicas alfabetizadoras para que a criança tenha domínio para codificar e decodificar os nossos símbolos, então sim, fazer uma leitura melhor desse mundo.

Mais do que palavras, precisa-se de ações no que diz respeito ao processo de ensino da leitura e escrita no cotidiano dos alunos, não basta só falar, fazer projetos, teorizar, é preciso arregaçar as mangas e colocar em prática tudo aquilo que foi planejado.

## **Fatores Socioeconômicos que interferem no processo de leitura e escrita.**

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL & ROJO, 2010. p. 87)

A situação socioeconômica dos alunos é uma barreira para o aprendizado da leitura e escrita, sendo que a maioria dessas crianças é de classe baixa, vindo da periferia, ou da zona rural, tem pouco ou talvez nenhum contato com os livros e pouco exercitem sua escrita, nunca se quer manuseou um livro, já que só vive para o trabalho, manuseando seus materiais escolares somente quando vai à escola.

Por não terem hábitos de leitura e escrita encontraram muitas dificuldades, sendo deixadas de lado pelo próprio professor, que não quer ter tanto trabalho com aquela criança, que muitas vezes por ser pobre já é discriminada em sala de aula pelos próprios colegas.

Castro (1996, p. 42) nos mostra que:

A própria escola escolhe o aluno pobre de apresentar dificuldade de aprendizagem devido a sua condição social. Essa abordagem não foi corrigida, e até hoje as crianças provenientes das classes trabalhadoras são tidas como deficientes em termos culturais e linguísticos.

O estudo da relação entre fatores socioeconômicos e aprendizagem escolar, constitui-se um importante campo da área pedagógica. Há pesquisas que demonstram que o nível socioeconômico influencia o desempenho escolar do educando.

O desenvolvimento das funções socioeconômicas tem sido investigado por meio de estudos no Brasil, onde se verificou a relação da renda e escolaridade dos pais, - relação entre renda familiar e funções executivas - a qual influencia a trajetória profissional e o salário dos mesmos, pois a pesquisa mostra que, em média, a escolaridade e o salário dos pais são maiores quando os mesmos têm nível superior e empregos melhores.

Mediante o resultado da pesquisa nos foi revelado claramente que a pobreza afeta o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois se elas vivem em um ambiente propício e favorável com certeza seu desempenho intelectual e cognitivo será satisfatório para a sua aprendizagem.

Para isso, pode-se dizer que pais que têm melhores condições financeiras, podem dar aos filhos mais acesso a fontes de educação. Não somente em relação a custear sua educação formal, como escola e faculdade, mas outras oportunidades culturais, como livros e viagens, por exemplo. Isso influencia e muito o sucesso profissional desse filho.

Colello (2011, p. 11) nos revela, que as crianças economicamente favorecidas entrarão na escola com maiores habilidades matemáticas e linguísticas, e conseqüentemente apresentaram melhor desempenho escolar.

Entre esses fatores acima citados, existem outros que interferem nesse processo como, por exemplo, o meio em que a criança vive – condições escolares, o bairro onde mora e outros, tudo isso se associam ao progresso na aquisição da leitura e escrita. Perante todas essas informações pode-se dizer que o ambiente familiar e os estímulos recebidos na infância, antes de a criança ter contado com o meio escolar, influência negativa ou positivamente para a aquisição da língua oral que, por sua vez, interfere diretamente na aquisição da leitura e da escrita.

Segundo resultados obtidos por Waldfogel (2012, p.16):

As diferenças de desempenho entre crianças de níveis socioeconômicos diferentes, diagnosticadas nos anos iniciais, tendem a se agravar ao longo dos anos escolares e relacionam-se tanto com a escolaridade dos pais quanto com a renda familiar. Os fatores socioeconômicos não afetam somente o desempenho em leitura, mas também o seu processamento.

O professor por sua vez tem que ter um olhar crítica quanto ao seu alunado, pois na maioria das vezes age erroneamente, deixando de lado as crianças menos favorecidas, já que essas não têm uma estabilidade financeira.

**Figura 2 – Brincando e Aprendendo**



**Fonte: Autoria própria (2020)**

Porém não se deve fazer distinção entre esta ou aquela e sim, transmitir a essas crianças uma educação igualitária.

O educador agindo dessa maneira, estará contribuindo para a deficiência da leitura e escrita, e dando sustentação a essa prática discriminatória, que está presente na prática educativa, causando uma deficiência ainda maior, tanto cultural, linguística e socioeconômica, pois agindo dessa maneira, estará excluindo da sociedade crianças que mais tarde poderiam ser grandes



escritores intelectuais.

Os educadores têm consciência de que é dando os primeiros passos na escola que as crianças começam a entrar em um mundo diferente. Este mesmo mundo que muitos chamam de mundo letrado.

Com a utilização de novos métodos, novos horizontes se abrem e a criança ao ingressar nele começa a perceber, aos poucos, que o referencial de mundo que ela adquiriu pela linguagem falada pode se transformar em linguagem escrita.

Ferreiro (2009, p.34) afirma que:

Para alfabetizar é preciso ter acesso a língua escrita (tanto como para aprender a falar é necessário ter acesso a língua oral) e é isto que está ausente nas cartilhas ou manuais “para a aprender a ler”. Nesses manuais apresentam orações estereotipadas, impossível de encontrar em textos com funções comunicativas, informativas ou puramente estéticas: “Minha mãe me ama”, “O boi baba”, “O dedo de Dudu dói”, são pseudos enunciados que não comunicam nada.

É conhecendo como acontece este processo que se terá a possibilidade de fornecer ao educador instrumentos que possam facilitar e permitir uma forma de conduzir sua atividade.

Acredita-se que é na aplicação dos processos de ensino da leitura e escrita que se tem a possibilidade de se desvencilhar dos velhos métodos que ainda hoje muitos educadores utilizam desses dotes mecânicos com seus alunos insistentemente.

Monte Serrat, (2009, p. 124) comenta:

Na visão da Epistemologia convergente tratamos as dificuldades para aprender como sintomas que podem estar revelando a existência de causas diferenciadas. Uma pessoa pode não aprender a ler por falta de estimulação inadequada, por não possuir vínculos afetivos adequados com as situações formais de aprendizagem, por não ter condições cognitivas mínimas, que possibilitem a lita com os símbolos, ou ainda, por apresentarem obstáculos de caráter funcional, orgânico ou articulação do pensamento.

Observa-se que a leitura é necessária para a realização de diversas tarefas, em qualquer situação ela é de extrema importância, inclusive na escola em todas as disciplinas em que ela é utilizada.

Sem falar que na prática da leitura é que se adquire conhecimento, através dela consequentemente se conecta ao mundo, como afirma os autores Rangel e Rojo:

Há um componente social no ato de ler. Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. (RANGEL e ROJO, 2010, p. 87).

Em consoante, compreende-se que a leitura tem uma espécie de transformar o ser socialmente na forma de pensar e de organizar suas ideias. É lendo que se tem a resposta para todas as perguntas não apenas para responder a questionários dos professores.

Como diz Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” FREIRE (2003, p. 13). Sobre isso, é válido dizer que o aprimoramento da leitura pressupõe um leque de conhecimentos que reflete nas situações cotidianas.

Sem contar no benefício instigante que causa ao indivíduo, pois é a leitura que contribui para a realização da aprendizagem, o enriquecimento do vocabulário, e ainda torna o ser com-

preensivo e crítico ao ponto de manifestar suas opiniões ao longo da vida.

Estudos recentes sobre como o sujeito aprende a ler e escrever tem mudado seu direcionamento. Antes se dava ênfase a importância ao treino, a cópia, ao reforço e muitos outros mecanismos de alfabetização... Acreditava-se que com um “estalo” aconteceria e como um “passe de mágica” o educando aprenderia a ler e escrever.

## DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Municipal Maria Elisângela Litaiff, a mesma está localizada na Estrada Coari – Itapeuá, S/N, Itamaraty, sendo mantida financeiramente pela Secretaria Municipal de Educação, SEMED, fundada conforme Decreto Municipal de 03 de maio de 2013, publicado pelos órgãos competentes, de acordo com o artigo 106, Parágrafo 1º da Lei Orgânica Municipal, para o funcionamento do Ensino Fundamental (Educação Básica). Esta instituição de ensino funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, atendendo crianças, adolescentes e jovens do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A referida pesquisa estava direcionada aos alunos do Ensino fundamental I que somam um total de 1470 (mil quatrocentos e setenta) alunos, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Em sua totalidade os alunos são de baixa renda, sendo que a maioria usa transporte escolar. A população dos docentes são de 87 (oitenta e sete) professores, três pedagogos e uma gestora.

**Figura 3 - Mapa da Delimitação da área de estudo**



**Fonte: Autoria própria 2019**

A Escola está localizada no bairro do Itamaraty que se originou de uma invasão num local de propriedade da família Aguiar, um castanhal, que foi deixado como herança para os descendentes das futuras gerações da mesma.

Como a área estava abandonada, pessoas oriundas do interior e de outros municípios e também de outras partes da cidade, foram construindo suas casas e se fixando no local. Isso provocou um grande problema com os herdeiros, os quais procuraram seus direitos, e os mesmos não foram considerados.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram encontrados de acordo com dados obtidos durante o processo de investigação realizado na escola supra citada, com base na aplicação dos questionários com perguntas abertas e fechadas.

Ao final do término da elaboração desses questionários, os mesmos foram direcionados ao gestor (a), ao pedagogo (a), aos alunos e aos pais dos alunos da escola acima citada, nas esferas educacionais municipais, familiares e escolares.

Com base nos resultados coletados, percebe-se que, o processo ensino -aprendizagem está deixando muito a desejar, pois na maioria das vezes não oferece um ensino de qualidade, desproporcionando ao educando uma melhor compreensão e a capacidade de um ensino cada vez melhor.

### Análise dos dados

Em Sampieri, Collado, Lucio, (2013, p. 419):

Encontra-se o seguinte esclarecimento, a observação qualitativa não é uma mera contemplação “sentar-se para ver o mundo e tomar notas”. Implica que entramos profundamente em situações sociais e mantemos um papel ativo, assim como uma reflexão permanente, estamos atentos aos detalhes, acontecimentos, eventos e interações.

A pesquisa contou 07 professores que atendem aos alunos do 5ª ano Ensino Fundamental I, especificamente os alunos do 5º ano da Escola Municipal Maria Elisangela Litaiff, Coari – AM Brasil 2019, no período de março a agosto de 2019.

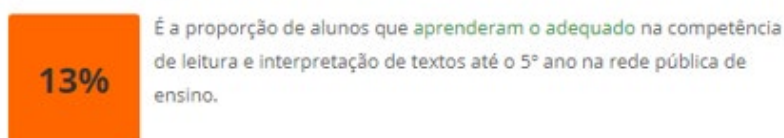
#### Quadro 1 – Ensino / Aprendizagem dos alunos



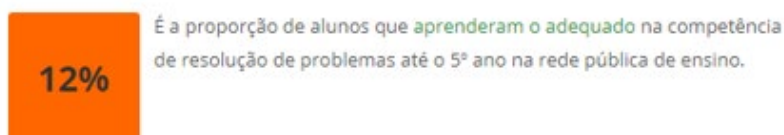
Fonte: [google.com.br/2021](https://google.com.br/)

### Quadro 3 – Ensino / Aprendizagem dos alunos – Português / Matemática

#### Português, 5º ano



#### Matemática, 5º ano



Fonte: [google.com.br/2021](http://google.com.br/2021)

Os resultados desta pesquisa serão apresentados através dos dados coletados, referentes as respostas do corpo docente, pais e alunos da referida escola.

### Resultados integrais da pesquisa

As conversas informais com esses profissionais da área da educação nos fizeram compreender que tanto os professores que tem um longo tempo de experiência quanto o mais recentemente formado são detentores de um rol extenso de observações sobre a realidade escolar, ao mesmo tempo que possuem discursos que enfatizam a “crise” que atravessa a educação no país;

De acordo com o pai A “A responsabilidade é total da escola, pois o papel dela primeiro é ensinar o seu aluno a ler e escrever e que isso não é papel da família e sim da escola.”

Diante dessa indagação temos a consciência que muitas vezes os pais não acompanham seus filhos nos estudos e por isso não sabem suas dificuldades.

A educação não é apenas um dever legal dos pais, mas acima de tudo também ético, seja por motivos que vão desde a negligência até a busca incansável pela felicidade.

Com base nas respostas dos professores apresenta-se os resultados coletados no quadro abaixo:

#### Quadro 4 – Quais as causas escolares que interferem o processo de leitura e escrita de seus alunos?

Professor A	- Fator socioeconômico; - Falta do envolvimento familiar com a aprendizagem dos alunos.
Professor B	- Falta de motivação e interesse por parte dos alunos; - A agitação e inquietação dos alunos que não os deixa aprender.
Professor C	- Os problemas familiares; - A pobreza; - A falta de atenção.
Professor D	- Metodologia do professor - Deficiência intelectual - Carência afetiva
Professor E	- Esses alunos sofreram alguma deficiência na aprendizagem até chegar ao 5º ano, porque os outros alunos conseguem aprender.

Professor F	- Falta de raciocínio para interpretação de textos; - Problemas comportamentais.
Professor G	- Falta de acompanhamento da família na vida escolar; - Desestruturação familiar

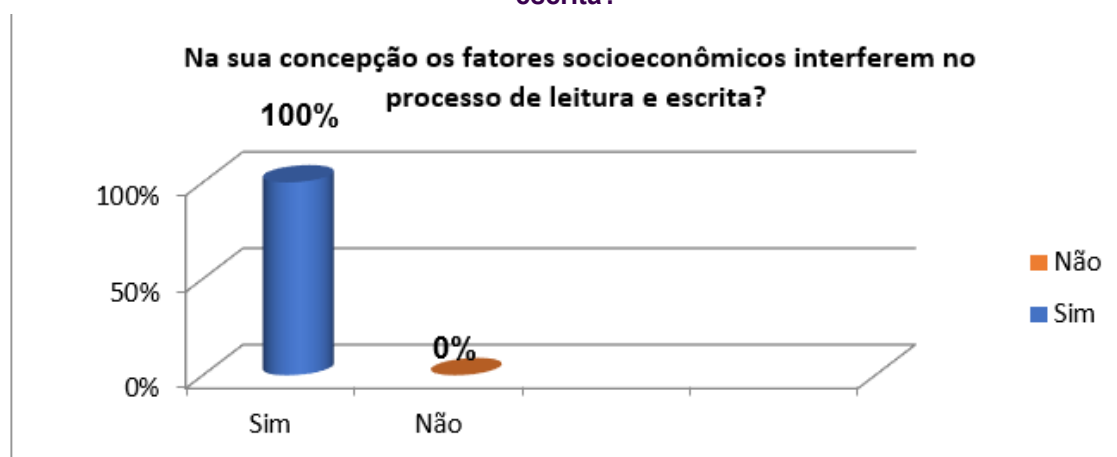
Fonte: próprio autor – 2019

De acordo com as respostas dos professores pode-se dizer que eles sentem falta do acompanhamento familiar, muitas famílias desestruturadas contribuem para o fracasso escolar, pois quando se tem um apoio familiar a criança se sente protegida.

No presente estudo, a maior parte das crianças (55,5%) vivia com ambos os pais biológicos. Dentre aquelas que não residem com os pais biológicos, observou-se que 72,2% viviam em famílias reconstruídas com as mães biológicas, a maioria em união estável ou outros arranjos familiares.

O Artigo 229 da Constituição da República Federativa do Brasil afirma que “os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice”, ou seja, sem uma base familiar sólida não existe aprendizagem satisfatória.

Gráfico 1 – Na sua concepção os fatores socioeconômicos interferem no processo de leitura e escrita?



Fonte: Próprio autor – 2019

De acordo com as respostas do gestor e pedagogo ambos afirmam que quando as condições financeiras ou econômicas da família não permitem uma qualidade de vida digna, crianças ou adolescentes tem um baixo rendimento escolar por falta de recursos que lhe proporcionem boa alimentação, boa vestimenta, e outros.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece em seu artigo 24 “o direito ao repouso e ao lazer”. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere aos meninos e meninas o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. Mais recente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e se divertir”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa buscou analisar os fatores que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5<sup>a</sup> ano da escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-Amazonas, Brasil 2019. Este foi de suma importância na vida profissional do educador, o qual lhe proporcionou uma visão ampla na compreensão crítica vivenciada no cotidiano escolar, dando subsídio para identificar de forma clara como sujeito capaz de intervir positivamente para a melhoria do educando dentro da sociedade.

O primeiro objetivo específico concentra-se em Identificar as causas econômicas que interferem no processo de leitura e escrita dos alunos do 5<sup>o</sup> Ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-AM, 2019, observou-se que o problema socioeconômico interfere diretamente na vida escolar de nossos alunos, pode-se afirmar isso de acordo com as respostas dos pais e professores quando nos afirma essa dura realidade.

Em relação ao segundo objetivo específico concentrou-se em identificar as causas socioculturais que contribuem para a dificuldade de leitura e escrita dos alunos do 5<sup>o</sup> ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-AM, Brasil 2019, diante dessa foi possível afirmar que as causas sociocultural interfere no processo ensino-aprendizagem, pois os alunos não têm tanto acesso à cultura como deveriam, essa percepção foi possível perante as perguntas destinadas ao pais e professores

Com relação ao terceiro objetivo, detalhar as causas escolares que interferem na dificuldade de leitura e escrita dos alunos do 5<sup>o</sup> ano da Escola Municipal Maria Elizângela Litaiff do Município de Coari-AM, Brasil 2019, professores, pais, gestor e pedagogo da referida escola perante os questionários afirmam que sim, o analfabetismo dos pais, desestruturação da família, a falta de atenção dos pais para com os filhos em relação a escola e a falta de uma boa formação nas séries iniciais, contribuem de forma negativamente para esse fator.

Uma das propostas mais valiosas para se obter êxito no âmbito escolar é a formulação de um projeto de incentivo à leitura e a escrita. Fale ressaltar ainda, que para se erradicar esse problema da vida escolar das crianças, é necessário, que os principais passos devem partir dos pais.

Perante essa realidade, ao final desse projeto de pesquisa, pergunta-se que tipo de aluno surge como resultado desta educação que ensina a partir dessa reprodução? Que tipo de leitores esta escola estar formando? Que tipo de aprendizagem estamos permitindo que nossos alunos tenham acesso? Como se apropriar de uma escrita adequada, crítica, se ainda aprendemos com atividades reprodutivas, a cópia pela cópia?

Quando assim se faz, remete-se aos primórdios da aprendizagem, onde se acreditava que por muito repetir uma atividade se teria mais domínio ou maior possibilidade de conhecer o objeto em estudo, isto já foi demonstrado que não se pode mais conceber.

Imagina-se então que tipo de aluno surge como resultado desta educação que ensina a partir da reprodução? Que tipo de aprendizagem estamos permitindo que os alunos tenham acesso? Que tipo de leitores esta escola está formando? Como se apropriar de uma escrita adequada?

Neste sentido os educadores tem que ter total compromisso com a educação, jamais podendo “varrer essas dificuldades para debaixo do tapete” ou ainda repassar para o professor da série seguinte, esquivando-se.

Sabe-se que só através da aquisição do conhecimento é que se pode ver a possibilidade de as transformações sociais ocorrerem, tendo em vista que é pelo conhecimento que a pessoa toma consciência dos seus direitos e deveres, tornando-se capaz de lutar por eles.

## REFERÊNCIAS

Alfabetização em processo. 18ª ed. São Paulo, Cortez 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 23/08/2021).

BARBOSA, Islayne de Sá Gonçalves. A leitura na formação da criança do 4º ano. online, disponível em <http://www.mec.gov.br>, 03/08/1994. Acessado em 15 de agosto de 2019.

BRASIL, 1997b. MEC propõe mudança profunda na pedagogia brasileira. In: Jornal do MEC. Brasília: MEC, julho de 1997.

CASTRO. A Importância da Leitura nos Dias Atuais /pedagogia/a-importancia-leitura-nos-dias-atuais.htm Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 14/10/2019.

COLELLO, Silvia M. Gasparim (org.). Textos em contextos: Reflexões sobre o ensino da língua escrita. São Paulo: Summus, 2011.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 29/01/1998.

FERREIRO, E. Com todas as Letras. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_; PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Traduzido por: Luiza Maria Silveira. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessado em 14/10/2019.

FISCHER, S. História da escrita. São Paulo: editora UNESP, 2009.

FREIRE, Paulo.. A Importância do Ato de Ler. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MONTE-SERRAT, Dioneia Motta. Inclusão de crianças com hidrocefalia em práticas de letramento: abordagem neurolinguística. Cadernos de Estudos Linguísticos, v. 60, n. 2, p. 507-526, 2018.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SAMBIERI, H. Roberto; COLLADO, Fernandes de Carlos, LUCIO. B. de Del Maria. Metodologia da Pesquisa. Graw Hill, 5ª ed. 2013

SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. Letramento: um tema em três gêneros. B. H. Autêntica, 2009.

TEBEROSKY, Ana. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. Porto Alegre. Papyrus, 2019.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WALDFOGEL, Joel. Copyright protection, technological change, and the quality of new products: Evidence from recorded music since Napster. The journal of law and economics. 2012. urnal.s. uchicago.edu